

**O rio Xingú.**

Conferencia feita pelo Dr. Carlos von den Steinen, socio da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em sessão de 17 de Julho de 1888, honrada com a presença de S. A. a Princesa Imperial Regente, e de seu augusto esposo S. A. o Sr. Principe Conde d'Eu.

Imperial Senhora! Senhor Principe!—E' um facto pouco lisonjeiro, porém, facto é: a sciencia é tambem sujeita á *môda*.

Na nossa *geographia* a influencia desta deusa caprichosa percebe-se facilmente.

Depois que a primeira geração do nosso seculo enthusiasmo-se pelas viagens no Amazonas e a segunda pelas do polo do norte, a actual entregou-se de alma e corpo á exploração da *Africa Central*: ficou assim reconhecido<sup>o</sup> nes seus mais remotos escondrijos o continente negro: tornaram-se, porém, um verdadeiro *anachronismo* as pesquisas geographicas no interior da America do Sul.

Talvez não seja para admirar: tem-se visto como o Brazil, sob o governo justo de seu grande imperador, se transformou em um estado altamente bem desenvolvido e esqueceu-se um pouco que este colosso terrestre ainda hoje abrange regiões immensas, que são inteiramente desconhecidas.

Com admiração geral pela primeira expedição de Xingú, o mundo veio a saber que no centro do Imperio ainda vivem muitos milhares de homens, que mesmo não sabem, que *existe* uma raça branca e um estado poderoso a cujas leis elles mesmos estão sujeitos: homens que até agora *representam as antigas condições primitivas*, que no cemeço do seculo dezeseis *foram encontradas pelos primeiros descobridores da America*.

Estas tribus perante as quaes appareceram pela *primeira vez* homens de côr branca e côr preta, vestídos á européa *sem flexas e sem arcos*, não conheciam animaes domesticos como os cães, nem bananas, nem canna, nem bebidas alcoolicas e, principalmente, ignoravam absolutamente a existencia e o uso dos *metaes*. Todos os productos de sua industria mecanica eram fabricados com o auxilio de *conchas, dentes e machadinhas de pedra*, e a materia aproveitada: madeira, folhas, fructos das *arvores* e ossos dos *animaes da matta virgem*.

O que, porém, constitue o resultado mais interessante e mais fundamental para a sciencia é o facto de fallarem *todas estas* tribus linguas *diversas* e pela sua *origem* pertencerem a familias as mais diferentes dos aborigenes, que nos tempos prehistoricos se achavam espalhados por todo o continente desde o Prata até as Antilhas, das costas do mar até as Cordilheiras... Assim fiquei habilitado a fazer uma nova classificação nesta babel das innumeradas linguas indigenas no norte e no sul do Amazonas, a qual separa uma *grande parte* destes idiomas sem nexos para formar grupos *determinados*. Eu tive a satisfação de ver que o americanista mais *competente* de nosso tempo, o linguista francez *Lucien Adam* se conformou com grande entusiasmo pelas novas hypotheses.

Em verdade, conhecemos no globo ainda um certo numero de povos que, tendo um contacto apenas *superficial* com a civilização, se serve *conjuntamente* da pedra e do ferro, mas só em poucos lugares póde-se presumir o encontro de uma ou outra tribu absolutamente *desconhecedora* da existencia do ferro, no emtanto que achar um *grupo inteiro* e composto de elementos muito *diferentes* que ainda hoje vive *na idade da pedra*, é uma descoberta certamente *inesperada*. A explicação, não obstante tudo isso, é facil de dar-se.

No *sul* do Xingú estende-se o *sertão immenso* e esteril do platô central com pouca caça e rios muito pequenos

e cheios de quedas — o que fórma necessariamente um impedimento natural para ser povoado pelos indios.

E quanto ao norte, o mesmo Xingú, de todos os affluentes do Amazonas o mais encachoeirado, atravessando *no meio do seu curso* um territorio *montanhoso* e de matta virgem, tem ahi a correnteza tão violenta que as canoas *fracas* em uso pelos indigenas da parte *superior*, feitas de uma *casca* de arvore não *podem* de maneira alguma vencer estes saltos, cachoeiras e corredeiras. Nós mesmos teriamos succumbido em 1884, sem duvida alguma, nestas paragens, se não deparassemos finalmente e quando já estavam quasi *inutilizadas* as nossas canoas de *casca*, com os Yurúnas, que nos ferneceram canoas de *madeira*, fortes, e com ellas nos guiarã[m] por sobre as cachoeiras sem numero.

Todas as tribus, que encontramos, habitam por *gerações* o mesmo territorio: ellas têm tradições determinadas a respeito de suas transmigrações anteriores, mas nem a gente mais velha tinha noticia de terem os *Caraibas* (como nos chamaram), jámais descido o rio, o que é para elles factó inteiramente novo e de que nunca houve lembrança alguma.

Ora, tendo pela primeira viagem obtido resultados tão sorprendentes, cuja importancia excede *muíto* o interesse *geographico* e *cartographico* na exploração de um grande *rio* resultados que eu dei á publicidade em um livro editado em lingua allemã e dedicado á Sua Magestade D. Pedro II, foi sómente natural, que, depois de restabelecido de minha saude, bastante enfraquecida, eu me resolvesse de *novo* a procurar outra vez aquellas aguas em companhia de alguns amigos, muito melhor preparados agora em razão das nossas experiencias e fornecidos com todo o *apparelho* de instrumentos apropriados.

Além do meu primo Guilherme, aqui *presente*, fui acompanhado pelos Drs. Ehrenreich e Vogel, dos quaes o primeiro repartio conmigo o trabalho *anthropologico* e fez muitas *photographias* — e o segundo, professor de mathematica na escola militar de *Munich*, tomou conta das observações *astro-nomicas*, magneticas, meteorologicas e geologicas.

© Sr. Dr. Ehrenreich, depois de acabada a expedição, foi á provincia de Goyaz, donde descerá pelo *Tocantins* para fazer nos Indios investigações *determinadas*, que têm um nexó directo com os nossos estudos do Xingú e a transmigração de seus indigenas.

O Sr. Dr. Vogel, se achará aqui dentro de poucos dias para retirar-se em seguida para Allemanha.

Demorou-se emprehendendo uma viagem junto com o director da colonia militar de S. *Lourenço* para o fim de melhorar a communicacão entre Cuyabá e Sant'Anna de Parnahyba, por meio de um caminho mais *curto*, e que seja transitavel no tempo das aguas.

Esta empreza, que foi iniciada pelo Sr. Francisco Antonio Pimenta Bueno, vencendo sómente uma parte das difficuldades, foi agora com a felicidade e bom exito terminada pelo Sr. Dr. Vogel, e por suas determinações astronomicas o mappa daquelles territorios ficou melhor organizado.

Não póde *ser meu intuito* neste lugar apresentar os resultados da nossa viagem em *extenso*, pois que precisam ainda de estudos aprofundados e de calculos: mas posso communicar desde já que elles são mais numerosos e interessantes do que era permittido esperar.

*Nesta occasião limitar-me-hei* — relativamente aos estudos sobre os indigenas do *Matto-Grosso*, apenas á nossa expedição ao Xingú, e assim serei obrigado, a contra gosto, separar do corpo de meu discurso a parte que se refere aos indios *Parecis*, que moram perto de *Diamantino*, e a meu pedido foram chamados a Cuyabá pelo presidente da provincia para esclarecer algumas questões interessantes, bem assim a excursão á colonia *Therexa Christina* no rio S. *Lourenço* — habitada pelos indios chamados *Coroados*, que são os *Bororós* — a qual foi feita nos mezes de Abril e Maio deste anno, para observar os costumes desta tribu forte e de grande importancia em relação á sciencia anthropologica.

Ao menos, porém, me seja permittido dizer a tal respeito attendendo ser a pessoa que maior numero de tribus de indios de *Matto-Grosso* tem visto, que a catechese dos



*Bororós* iniciada pelo presidente Sr. Dr. Galdino Pimentel tão *energica e prudentemente*, não se desenvolveu senão de um modo *imperfeito* sob o actual regimen *militar*.

Estou eu bem convencido que com o systema presente, com o qual os *Bororós* ficam mal acostumados e viciados pelo uso de aguardente, e pela abundancia de donativos que recebem sem prestar *trabalho* correspondente, hão de *perder-se da mesma fórma*, como já aconteceu com muitos outros *Bororós* na mesma *provincia*.

Estes gentios, considerados valentes e bravos, nunca teriam matado tantas familias de moradores, se elles não tivessem sido caçados *como feras*, pois no fundo da sua alma são simplesmente *cobardes*.

Espero que a verdade, emquanto seja dura de ouvir-se, possa produzir alguma cousa de proveito.

Deviam ser tomadas a peito as experiencias de um Couto de Magalhães, de um Barbosa Rodrigues, com quem me ligo de todo o coração, e ser seguidas as instrucções excellentes do presidente actual, o Sr. Coronel Mello Rego, cujo amor á justiça e á *economia* é *desagradavel* infelizmente a muitos.

Elle como eu é de opinião que será muito prudente confiar a direcção da colonia *aos padres*, que na sua *organisação* da catechese nunca foram excedidos por ninguem.

Tendo chegado da Europa ao Rio de Janeiro já no fim de Fevereiro do anno passado, não nos foi *possivel* realizar o nosso programma de partir de Cuyabá para as cabeceiras do Xingú no mez de Maio, por estarem interrompidas as commuicações de Matto-Grosso com o littoral em consequencia do apparecimento do cholera-morbus.

A vista disto, aproveitámos as férias involuntarias para irmos á Santa Catharina fazer excavações nos Sambaquis desta provincia. Sómente no principio de Julho fizemos a nossa entrada em Cuyabá.

Lá naquella occasião occorreu um epilogo lamentavel em relação á nossa expedição anterior.

Dos dous officiaes, que o Governo Provincial mandou comnosco em 1884, um infelizmente foi tão pouco apropriado áquelle mister, que nos forçou a fazel-o retirar em viagem para evitar o mallogro da empreza já em seu principio.

Este, porém, despeitado, representou contra o Capitão Francisco de Paula Castro, que, a nosso pedido, havia tomado o commando da força e neste cargo provou ter grandes merecimentos e ser um excellente companheiro.

No entanto em *vista daquella* queixa o nosso amigo Castro ficou preso *desde Março* até *Novembro* para responder a conselho — *dous annos depois de terminada* a nossa expedição.

Agora julgo ser de meu dever declarar a grande satisfação que tenho de ter sido *unanimemente absolvido* o *dito capitão* pelo *conselho supremo* militar.

Tambem no anno passado a autoridade superior da provincia nos prestou um serviço assignalado mandando um official o Sr. Alferes Luiz Perrot do 8.º batalhão e quatro cabos para o nosso *sequito*.

O alferes Sr. Januario da Costa, que na qualidade de 1.º sargento do piquete nos acompanhára em uma parte da primeira expedição, embora estivesse presentemente reformado, voluntariamente offereceu-se para nos seguir.

Incluindo os tres nossos camaradas e o indio Bakairi Antonio, sertanejo, experimentado e nosso companheiro já em 1884, que fomos buscar no Paranatinga, a expedição constava de 14 pessoas.

Tinhamos 16 mulas de carga, das quaes 4 pertenciam ao piquete.

O Sr. Perrot ia a cavallo ; ao velho cavallariano Januario fornecemos uma mula ; *nós e os camaradas* iamos a pé.

O numero das pessoas provou-se *diminuto para o trabalho*, porém *grande em demasia* a respeito do seu sustento.

De meu primo Guilherme e de mim devo dizer que, durante toda a viagem, servimos até de peões ; pois fomos *tropeiros* emquanto caminhamos até o Paranatinga em estrada aberta, no *sertão* depois abrirmos *picadas*, guiados por Antonio, adiante de nossos companheiros, e no rio, junto com elle

sempre na frente da flotilha, *remamos* como qualquer outro camarada ou soldado.

No dia 23 de Julho saímos de Cuyabá.

Para o fim de completar o mappa escolhemos uma direcção differente daquella que seguimos em 1884. Passamos o rio Manso e no dia 16 de Agosto chegamos ao aldeamento dos Bakairis mansos no rio Paranatinga. E' este o tributario do Tapajós. para cuja exploração scientifica esta sociedade mandou, ha pouco, uma commissão. Dou meus *parabens* aos autores desta idéa feliz pela *escolha excellent* deste problema. Da sua primeira solução feita no principio deste seculo pelo Tenente Peixoto *apenas* constou a circumstancia fundamental que o Paranatinga, considerado naquella época como cabeceira do Xingú leva suas aguas ao Tapajós. Hão de ligar-se os estudos desta commissão estreitamente aos nossos, pois para as cabeceiras e o curso *superior* do mesmo Paranatinga, que elles agora pretendem descer, da *nossa* parte já fixámos uma serie de *determinações astronomicas* como tambem já delineamos tres diversos roteiros de Cuyabá ao Paranatinga.

Ora, depois de ter atravessado este ultimo rio, alcançamos em poucos dias aquelle affluente do Xingú no qual embarcámos em 1884 e que chamamos « *Rio Batovy*. » Desta vez quizemos tomar o *Kuliseu*, outro braço do Xingú pelo lado de léste. Seguimos na direcção de nordéste.

As difficuldades do terreno tornaram-se cada vez mais desagradaveis; chapadas ingremes, barrancos e riachos *estragaram* os nossos pobres animaes; finalmente no dia 6 de Setembro reconhecemos, tendo na nossa frente *leguas e leguas* de cerradão, que seria *impossivel* proseguir a pé, resolvemos por isso continuar nossa viagem pelo *rio*, que ahi tem uma largura sómente de 50 metros mais ou menos.

Este ultimo pouso de 7 de Setembro, que baptisámos de *Independencia*, foi designado para servir de *inverno* e ahi ficaram *Januario e tres companheiros com os animaes*, os outros dez deviam seguir a viagem fluvial.

Para nossa alegria contribuiu muito o encontro neste

lugar de vestígios certos da existencia de indigenas ; galhos quebrados nos indicaram o caminho onde elles estiveram *frigindo peixe* e mais além achámos um rancho cahido.

Emquanto meus companheiros deviam fazer um reconhecimento pelo matto, afim de verificar-se o lugar escolhido para a invernada era realmente o mais proprio, eu com o Bakairi Antonio e mais um camarada, que eram os melhores da nossa gente, *tencionei ir em busca dos indios*.

Com toda a pressa fizemos uma canôa com casca da jatobá e no dia 8 de Setembro, ao meio-dia, descemos as aguas que infelizmente neste ponto são muito baixas e cheias de tropeços de arvores cahidas.

Na amanhã do dia 13 de Setembro descobrimos um novo afluente no nosso rio e pouco depois avistámos pela frente uma *cachoeira grandiosa* que bem merece o nome de Salto, ao qual denominamos mais tarde, como uma grata lembrança, de *Salto Senador Taunay*.

Vestígios numerosos nos provaram que os indios não podiam estar muito longe: a sorte nos foi favoravel.

A nossa convicção de que deviamos encontrar aqui com os Bakairis, os *unicos* com os quaes Antonio se podia entender (como irmãos dos nossos bons amigos do Batovy), realizou-se perfeitamente.

Ao meio-dia, estando sentado sózinho na canôa, porque meus companheiros tinham ido explorar uma bahia proxima, de repente percebi um homem nú *rio abaixo*, que tambem me avistava e remava para a margem.

Immediatamente eu lembro-me das phrases de Bakairi e com alta voz saudando o indio, este, cheio de medo e desconfiança, escondeu-se detraz de um páo secco e de lá gritou-me que elle era Bakairi, mas *eu não*.

Durante esta explicação o Antonio *chegou*, e bem de pressa a comunicação amigavel estava estabelecida.

O indio era o cacique da tribu do primeiro aldeamento, que estava alli pescando.

Em sua companhia passamos com facilidade algumas fortes cachoeiras, e depois de uma viagem de 3 horas che-



gamós ao *aldeamento* que se acha a um kilometro mais ou menos distante do rio.

No dia seguinte mandei *voltar* os dous camaradas á *Independencia* com a boa noticia, e fiquei *sózinho* no meio dos amigos novos, afim de aproveitar esta *rarissima occasião* para os meus estudos.

Eu nunca me esquecerei da demora neste paraíso. Com os indios fui á *pescaria*, a qual é feita no rio a *flechadas*, ou em uma *lagôa* pequena, por meio de *cestos*, que se jogam sobre os peixes.

Acompanhei-os á *roça*, onde cultivam mandioca e milho, cortando as arvores da matta virgem com machados de pedra, trabalho admiravel de perseverança humana.

Por horas intairas estive sentado junto do homem mais idoso do aldeamento, notando suas sentenças e palavras, emquanto estava elle tecendo cestinhos bonitos.

Vi e contemplei as mulheres que na choupana grande, de fórma de cortiço, estavam occupadas em raspar mandioca, socando-a depois no pilão e fervendo-a, para fazer grandes *beijús*.

Com prâzer recebi tudo que estes meus hospitaleiros amigos, vestidos á moda de Adão e Eva, trouxeram para *comer*, peixes fritos e mingão de mandioca sem sal, *man-gabas*, pilli e outros fructos que cultivavam perto das cabanas; sómente bichinhos *casquados* e suas larvas grossas *recusei*, considerando-os petiscos pouco comprehensíveis.

Com o fim de contribuir para sua alegria, mostrei as maravilhas magnificas do nosso adiantamento: acendi phosphoros; com canivete e tesoura cortei seus cabellos e unhas, serviços que *elles* têm de fazer por meio do capim-navalha e de dentes de peixe; mostrei e expliquei-lhes a agulha magnetica, que elles denominaram *sol*, por lhes indicar a direcção do meio-dia, e o relógio, que por trabalhar tambem durante a noite, elles chamaram *lua*; mas o cumulo de encanto para elles foi quando lhes fiz presente de perolas ou lhes permitti tirar um *botão* da minha roupa.

Logo depois do desaparecimento do astro solar, o Senior

se apresentou, em uma mão um páo acceso e a outra cheia de folhas de *tabacco* — e nós, homens ficamos sentados de cócaras em troncos baixos para entregarmo-nos ao prazer de fumar. Elles apromptaram cigarros de comprimento de *palmó e meio*, enrollando o fumo secco nas folhas frescas e verdes de uma arvore do brejo, que exhalaram um cheiro balsamico e *bem* agradável.

Então me contaram quaes são as outras tribus habitadoras nas margens do rio: pessoalmente, porém, conheciam sómente os visinhos proximos que são tambem os unicos cuja lingua—tambem *carahyba*—um pouco entendiam, observaram com attenção cada nuvemzinha no céu e me ensinaram sobre as estrellas uma astronomia exquisita; pois o sol representa uma *corda de pennas* de arára, a lua, outra de pennas de japú, o *Orion* a estiva que elles usam para torrar a massa de mandioca, e os *Pleiades* um montezinho de farinha de mandioca, o *Cruzeiro* um mondéo para apanhar passarinhos, a *Via lactea* uma arvore colossal sem folhagem, que se usa para produzir sons iguaes ao jongo dos negros. Cada pio das aves ou voz de quadrupedes, que vinha da matta aos nossos ouvidos era observado por elles com toda attenção e imitado.

E eu contei-lhes dos nossos milagres espantosos: dos cachorros, com cujo latido lhes causei um gozo immenso, dos carneiros cujas pelles forneceram minha roupa e cujos « *maech* » a tribu inteira repetiu com gritos entusiasticos.

Logo que as canóas de casca de jatobá se apresentaram na invernada e foi tambem levantado um rancho para nossa gente, nós visitamos as tres aldêas dos Bakairis, que nos receberam com alegria e boa hospitalidade.

As cachoeiras, que não obstante o auxilio prestado pelos indios nos causaram as maiores difficuldades, afinal desapareceram; chegámos á outra tribu, aos *Nahuquás*.

Estes formam o povo mais numeroso do rio Kuliseu e em 5 ou 6 aldeamentos por elle habitados, corre outro rio de dimensões maiores: o Kuluene, no qual desemboca o

Kuliseu e que por si constitue o affluente principal do Xingú.

Estes homens como os Bakairis pertencem á tribu dos *Karaibes*, isto é, são parentes e provavelmente *progenitores* do povo poderoso dos *Karaibes*, que ao norte do Amazonas habitam as Guyanas. A sua existencia forneceu-me provas novas e de grande valor para minha theoria, de que os *Karaibes* transmigrarão originalmente do sul ao norte.

Um caminho de duas leguas por entre arvores enfeitadas com desenhos sem numero de diversas figuras levou-nos ao *aldeamento* dos *Nahuquds*. Infelizmente acharam-se sabedores da nossa chegada e, quando entramos ahi, nem *alma viva* podiamos avistar e as casas se achavam fechadas. Sómente depois de termos pronunciado em voz alta ao *ar livre* as nossas intenções *pacíficas*, muitos homens se apresentaram, rodeando-nos com gritos alarmantes, que ao mesmo tempo nos divertiram bem « amigos somos, somos amigos na lingua delles: atote atôte *natuqud* atôte atôte atôte!!! » As casas porém estavam quasi *vazias*, pois as mulheres ao menos — as *moças* — com todas as crianças e objectos portateis tinham-se refugiado no matto.

Depois de algum tempo ellas reapareceram em grupos pequenos, mas — como medir seus corpos, tirar photographias, estudar suas especialidades ethnologicas com gente tomada de tanto medo e desconfiança?

Para o fim de evitar esta adversidade com a tribu proxima, eu parti *sem acompanhamento* senão o de dous *Bakairis bravos* e com dous dias de antecedencia aos *Mehinakis*. Meu modo de pensar era simplesmente o seguinte:

« O mais acertado será chegar eu sozinho, pois de *um só* homem, ainda que elle lhes parecesse muitissimo estranho, uns 200 homens não teriam medo, e eu não tinha medo delles, pois em ultimo caso levei na minha *cinta o relampago e o trovão*: o revolver, a unica arma de fogo com que andei (tambem aos nossos camaradas nunca foi permitido andar armados com espingardas nas visitas aos aldeamentos).

Depois da viagem de dois dias e meio achei o aldeamento dos *Mehinakús* algumas leguas no matto. Ninguém tinha presentido a nossa chegada: um *tumulto terrível* levantou-se quando entrei na aldêa: atraz de mim os dois bons Bakairis, que tiveram a precaução de convidar-me já algum bom pedaço antes com todo o respeito e acanhamento para que *eu* ficasse com a *honra* de seguir na frente. Mas que quer dizer todo este barulho infernal, a massa destes homens nús e pintados, pulando armados com seus arcos e flechas, batendo nos peitos apparentando grande coragem: o que significa tudo isto, quando se *sabe* que só é praticado com o fim de occultar o medo, que sem duvida sentem? Só uma unica circumstancia é decididamente desagradavel. Pegaram-me nos punhos e assim inhabilitado para qualquer resistencia fui levado para o centro do aldeamento! Porém fizeram isto para guiar-me até á casa da festa, em frente da qual collocaram ugs banquinhos baixos de fórma de urubú ou onça e alli com geito assaz violento me fizeram assentar para contemplar-me, dirigiram-me um chuveiro de perguntas, que ainda não entendi e manifestaram seus sentimentos hospitaleiros por meio de beijús e mingãos.

Certamente é mister ter paciencia e algum sangue frio, mas tambem não tem a menor duvida que se perderá, quem commetter qualquer falta! Eu sempre fiz o mais possivel para *rir alegremente* e confesso de boa vontade que acompanhei minha mimica *involuntariamente* com *sentenças* um tanto exquisitas em *alleião*; ás vezes com recitações comicas no nosso dialecto baixo, ás vezes com versos dos nossos grandes poetas!

Mas o principal foi que os indios depositaram confiança em mim e que meus companheiros foram recebidos mais tarde com ceremonias solemnes.

Os *Mehinakús* tambem habitam tres aldêas; de la fomos aos *Aueto* que tem suas casas no meio de canaes e lagoas, formando o ponto central do Kuliseu; aqui encontramos homens da tribu dos *Vaurás* e dos *Vrustenzús* que moram para

o lado do Batovy. Em duas aldêas na margem de uma lagôa *grandiosa* vivem os *Janalapitis*, pescadores miseros e pobres, e pouco distante delles a tribu soberba dos *Vramayuras* da familia legitima *Tupi*, que fallam a antiga lingua geral e nos saudavam como seus *irmãos*, quando da nossa bocca ouviram as palavras, que elles proprios usam para muitos animaes e plantas; jacaré, cupim, genipapo, mangaba, etc. etc.

A nona e ultima tribu foi a dos *Trumais*, que se discrimina de todas as outras *não só* pela lingua mas tambem pelo seu *physico*, e que eu ainda não soube classificar, pois seu idioma não se parece de fórma alguma com outro qualquer por mim conhecido.

Esta gente infeliz achou-se em circumstancias muito *desagradaveis*; reside perto da confluencia do Batovy com o Kuliseu onde a encontramos já em 1884, quando por causa de um tiro *casual* correu em plena debandada. Agora os seus inimigos os *Suyás*, tambem nossos conhecidos da primeira expedição (botocudos com rodas de cortiça nos beiços furados, tribu guerreira do alto Xingú), cahiram de *norte* sobre elles, queimaram sua aldêa e mataram muitos homens; então os coitados fugiram com suas mulheres e filhos para o *sul*: donde chegamos *nós*, a ser para elles objecto de talvez ainda maior medo. Quando o Dr. Pedro Vogel com o Alferes Perrot foram procurar o ponto da confluencia do rio Batovy com o Kuliseu e passaram além da aldêa abandonada, nós outros por acaso encontramos os *Trumais* em seus escondrijos na matta.

Acompanhado só pelo Dr. Paulo Ehrenreich entrei uma boa tarde de repente *no meio destes* gentios muitissimo feios. Nunca na minha vida vi uma scena mais excitada, jámais ouvi tantos e tão fortes gritos de homens e tantos guinchos de mulheres, mas tambem nunca vi mãos mais ligeiras para armar uma rêde e arrancar do chão toda a vassoura entre as arvores, depois de eu ter acalmado o velho cacique a quem declarava, que em signal de paz nós ficaríamos no meio delles.

Só nos traços os mais ligeiros vou dar um succinto esboço característico do estado da civilização natural destas tribus.

Todos estes indios regulam ter uma estatura baixa, são bem proporcionados, ageis, de cor de barro claro com cabellos pretos, *ondulados* em alguns individuos. Os *Trumais* distinguem-se por uma estrutura mais fraca e physionomia bruta.

Todos andam inteiramente nus, as mulheres, porém, trajam uma tanga de fórma triangular feita de folhas de palmeira *bastante modesta*, sendo maior do que um olho, mas menor do que uma *orelha*.

Neste respeito o sentimento de *vergonha*, oriundo da nossa educação é inteiramente desconhecido por *elles*. Mas tambem não se póde contestar que já depois de uma curta estada no meio delles a sua nudez não dá mais na vista e pelo *costume* a falta de todas as vestimentas desapparece diante de nossos olhos.

Nós tambem, já disse um philosopho, no *final de contas*, estamos nus dentro da nossa roupa.

Os cabellos das mulheres cahem nos hombros, os dos homens cortam-se em volta e em muitas tribus usam de corda que servia *originalmente de signal* distinctivo nacional e é que, por engano, considerada como costume derivado dos *padres*. Todos os cabellos do rosto e do corpo tiram-se cuidadosamente e as *pestanas* arrancam-se já das crianças. Gostam de untar-se com o pó de carvão ou com o azeite vermelho do piki e urucú sobre que os borrachudos e mosquitos ficam grudados e morrem.

As *casas* ou redondas ou de fórma elliptica são *altas* e airosas e os protegem bem contra as chuvas, geralmente formam um circulo de grande diametro, em cujo centro se acha a casa de festa não habitada. As *mulheres* não é permitido penetrar nesta casa e para *impedimento* á sua curiosidade serve de entrada uma abertura, que tem menos de um *metro* de altura. Aqui no meio da aldêa, expostos á vista geral, passámos sempre as noites, lamentando muitas

vezes o máo ingresso da porta pela qual só arrastando e sobre joelhos podiamos entrar.

As casas servem sempre para habitação de diversas familias e estão cheias de cuias, panellas, cestos com provisões, armas e ferramentas, as *redes* — feitas das fibras de *palmeira* ou de *algodão*, e tecidas simplesmente á mão entre dous páos fincados no chão — penduram-se em toda volta na direcção dos radios. Em geral existem diversos fogões, durante a noite sustenta-se o fogo, pois o trabalho de fazel-o por meio de trituração de dous páos é um tanto penoso.

A *agricultura* e a *pescaria* fornecem-lhes os principaes generos para sua alimentação; a caça é de importancia secundaria; animaes domesticos que conhecem, são só os papagaios, periquitos e yapús; com os nossos cães ficaram muito assustados.

Cultivam-se entre elles o milho indigena, piki, mangaba, algodão, fumo, palmeiras de bocayuva, em alguns lugares tambem batata doce, cará, fubá: desconhecidos por elles se acham não só o arroz, a canna, o aipim, etc., como tambem as bananas, tanto a da terra, como a de S. Thomé ou outras.

Suas roças occupam um espaço *consideravel* e certamente podem bem soffrer a comparação com as de trabalhadores civilisados.

E foram cortados por meio de pedras amoladas menores do que a mão do homem e presas n'um cabo de madeira. Tomados de admiração immensa, passámos por uma roça nova, olhando estupefactos para as gigantes cahidas de matta virgem, cujos troncos ainda mostravam os talhos innumerados de cada pancada dada com instrumentos de pedra.

Nunca esqueceremos com que admiração estes Indios olharam para nossos machados comparando-o nosso trabalho braçal — a dos karaiabas — com o delles. Disseram muitas vezes: « O sol nasce, — no matto o Bakairi corta — o sol indica meio-dia, — o bakairi bate, o estomago vasio, seu braço

já cançado,— o sol abaixa e desaparece, e ainda o Bakairi corta — e ainda não acabou —; vem o Caraiba com seu ferro — *tök tök*, já cahio o pau. »

O primeiro machado receberam os *Anetos* em troca de uma canôa grande, que tinham de carregar nos *seus hombros!* em uma picada de *duas leguas* desde a sua lagôa até o rio — e *em cimz* mostraram-se muito contentes com o negocio brilhante que fizeram.

As pedras servem-lhes de machados e martellos; de pedaços apontados aproveitam-se para furar as arrollas de pedra e conchas que trazem penduradas ao pescoço.

Em lugar de facas usam os dentes da piranha e do peixe cachorro; conchas do rio com um furo aberto empregam para aplainar e alisar madeira.

Viram a terra com páos ponteados e servem-se para o mesmo fim das *unhas* do grande *tatú canastra*.

As pedras mais apropriadas para machados são apanhadas nos leitos de riachos, de que é possuidora *uma* só tribu.

Della as outras as recebem.

Não deve-se presumir por isto que aquelles Indios conhecem de fôrma alguma o commercio verdadeiro de permutação. Nas visitas a uma tribu estranha cada Indio leva e dá os objectos por elle produzidos, por exemplo, fio de algodão, cuias, etc., e na partida elle recebe o que mais precisa. A permutação porém de objectos em *relação a idéa de valor* é-lhes inteiramente desconhecida.

Em communicação connosco ficaram mais sabidos, mas ainda assaz tolos, pois como elles nos deram uma *canôa* em troca de um machado americano, da mesma fôrma queria obter um machado por um cestinho cheio de frutas de mangaba, apanhadas do chão no mesmo instante.

Esta fôrma *primitiva* das relações commerciaes abrange ainda um outro artigo indispensavel na vida domestica — os productos *ceramicos*.

Nas tentativas de dar aos vasilhames de barro as fôrmas de animaes: *tatús*, *jabutis*, *morcegos*, etc., observa-se



um principio modesto, porém sempre admiravel, de desenvolvimento *artístico*.

Só as *mulheres* fabricam as panellas, porque sendo ellas que preparam a comida, as *inventaram*.

Tambem são só as mulheres de certas tribus que exercem esta arte, sendo muito interessante saber-se que estas *tribus* pertencem áquelle grupo que por determinadas razões linguisticas — eu classifiquei entre os *nu-arnak* cujos parentes do norte do Amazonas! são notaveis por suas obras *ceramicas*.

*Portanto parece que em todos* os pontos importantes a linguistica e a ethnologia destas tribus do Xingú unem-se de uma maneira caracteristica para o fim de esclarecer-nos sobre sua *origem*. E' muito digno de nossa observação que tambem são só as mulheres destas *tribus ceramicas* que conhecem e praticam em pequena escala a arte de *pontilhar o corpo humano* com a ornamentação, que tem relações directas com as *figuras das vazilhas*.

Todos os objectos *novos* pintam-se com urucú, não obstante este desapparecer em pouco tempo com o uso.

Tambem com urucú pinta-se o corpo dos adultos e das crianças nas festas preparadas para receber hospedes ou parentes, que voltam de fóra.

— O producto mais perfeito da sua arte é o das *mascaras*, que são usadas nas dansas.

Entre as tribus Tupi, do Xingú, são ellas fabricadas de *tecidos pintados*, nas outras de pedaços pesados de *madeira*, com *grandes narizes* e *aberturas pequenas* para os olhos, enfeitadas com um desenho symetrico do rosto, dentadura de dentes de piranha e olhos de conchas do rio.

Assistimos a grande numero de dansas, parcialmente arranjadas em nossa honra, que ás vezes duraram a noite inteira—geralmente só os homens tomam parte nellas; apresentam-se com seus enfeites de pennas, e o corpo envolvido em capas feitas das fibras da palmeira burity.

Estas representações tem fórmulas *diversas*, mas em *todas* ellas bate-se com o pé, *marca-se constantemente* o compasso

com as marakás, chocalhos — e canta-se, ao mesmo tempo, cantigas simples, geralmente melancolicas e de sons solemnes, cujo texto contém palavras antigas que evidentemente elles mesmos nem sempre *entendem*.

O unico instrumento musico é a *flauta*, singela ou composta de tres tubos, de todos os tamanhos, desde o menor até outros, cujo maior tubo tem o comprimento da altura de um homem alto.

Arcos e flechas exercem um papel importante nas dansas, principalmente uma especie de flecha nas duas tribus Tupi (nos Aneto e kamayurá), a qual não se atira com os *arcos* mas sim com a mão, por meio de um instrumento especial. Na minha opinião, representa o uso desta arma, cuja invenção ficou apparentemente perdida pelas outras tribus brazileiras, e constitue um testemunho bastante importante sobre serem de origem *muito antiga as tribus Tupi no Xingú*. Todas as dansas fazem-se dentro ou em frente da casa festival, por elles chamada casa de *flautas*.

As mulheres — no juizo delles — *morreriam*, se entrassem alli.

Mas a outros respeito a posição da mulher india, que por muitos escriptores invariavelmente foi considerada como burro de carga, é decididamente um pouco melhor do que se pensa, e portanto este titulo não lhe cabe.

No Kuliseu, a mulher talvez *seja* criada dos homens; ellas, porém, tanto como as suas irmãs civilisadas, sabem bem o meio de governal-os.

São *mães dedicadas* e com seus maridos vivem em monogamia. Não existem ceremonias de casamento. A moça vai com o homem que a escolheu á sua choupana; o homem arma a sua rêde acima da rêde della e já está prompto o casamento. E' interessante ver que os maridos idosos se acham geralmente de posse de raparigas novas e das mais bonitas que poderão prestar-lhes mais serviços do que as velhas.

A mulher é o melhor espolio de guerra. Em 1884 os *Sujá* convidaram-nos a participar de uma campanha guerreira contra os *Trumais* e não comprehenderam a nossa recusa

á vista da solemnidade com que nos prometteram a metade das mulheres.

Nas occasiões do parto o marido tambem tem o seu resguardo, deve ficar alguns dias na sua rêde, *tomando só agua e mingáo*; não pôde sahir de casa nem pegar nas suas armas.

Dizem elles: se o pai comer carne ou peixe fará *mal ao recém-nascido da mesma* fórmula como se tivesse elle proprio comido; são as relações das crianças mais intimas com o pai do que com a sua mãe; esta é sómente considerada por elles como o campo em que se collocou a semente; *do pai* deriva-se o corpo e a alma do filho. Todavia á mãe pertence o parentesco *da criança*; pois nunca poderão ser levantadas duvidas a respeito de sua procedencia *materna*.

Os mortos enterram-se no largo em frente da casa de festa com a cabeça em direcção de léste, tendo por cima buracos ou canaes especiaes para facilitar o accesso ás formigas e insectos, e o lugar da sepultura é marcado com estacas que ahi ficam até completar-se o processo da decomposição.

A crença da continuação da vida depois da morte é geral; existe a idéa de uma alma a qual durante o somno deixa o corpo e emigra para os lugares em que elles estão *sonhando*. Por isso não é bom acordar uma pessoa de repente: poderia acontecer que a alma não tivesse tempo de voltar.

Mas todas estas idéas são de um character infantil, não desenvolvidas e aperfeiçoadas. Dos seus antepassados existem muitas lendas interessantes que passam invariavelmente de geração em geração e parecem conter em parte palavras já antiquadas.

Nos Bakanis fiz na minha opinião a mais *bella aquisição* de meus estudos nesta viagem, aprendendo o mytho sobre a origem do mundo que *para elles se limita ás cabeceiras do Xingú e Paratinga*.

Tive a felicidade de poder traduzir o sentido desta historia que parece uma *epopéa* na sua fórmula mais simples. Será talvez o documento mais notavel da mythologia do

indio sul-americano; ao menos até hoje não nos consta existir outro igual.

Muito característica nestes contos é a posição do homem relativamente ao *animal*. A idéa de que os animaes são essencialmente *differentes* de nós pela natureza e nós temos origem especial, mais elevada, é *estranha aos indios*.

O avô da tribo dos Bakairis, por exemplo, foi uma onça pintada, e do desenvolvimento das suas lendas se conclue que homens e animaes representam um papel qualitativamente *igual*; o homem é simplesmente o animal mais forte e mais intelligente, o Bakairi ainda hoje falla dos Trumais com o maior desprezo por consideral-os *convictamente serem elles verdadeiros animaes*.

Não obstante os seus mythos estarem cheios de metamorphoses hoje impossiveis, a idéa de um *Dens pessoal* não encontramos; um ente a que se adore e se dedique, um culto ainda o mais simples é desconhecido por elles; nunca vi vestigios de idolos.

Tem *feiticeiros* que pretendem conjurar trovoadas. Sempre causou-nos muita alegria ver estes homens encher as bochechas e horrifar com toda força as nuvens—o que desejavam que eu tambem fizesse. Elles accusam os feiticeiros de qualquer doença ou morte proveniente della. Os seus medicos curam soprando com a fumaça de tabaco. Sem duvida, poderemos retraçar o uso da nicotina em nossos dias até estes methodos curativos e a convicção da sua efficacia em resultado do facto da crescente producção da saliva. O primeiro remedio adoptado pelo homem não era diferente do empregado pelo animal que se lambe na parte doente. Tive de molhar com a saliva da minha bocca o ouvido dos indios para elles poderem entenderem as minhas palavras; emquanto elles nos fizeram seus protestos de amizade, sopraram-nos fumaça de *tabaco nos ouvidos*.

Portanto, quem achar gosto e felicidade fumando, tem de agradecer esta invenção á sciencia medica da prehistoria.

Os feiticeiros gozam quasi de tanto respeito como os caciques; o poder destes ultimos não é muito grande

talvez o seja em guerra. Se a tribo de uma aldêa, porém, se acha descontente com seu chefe, usa de um meio *idealmente* simples: a tribo emigra e o governo fica entregue a si mesmo.

Parece que crimes quasi não acontecem; elles furtam como furtam as crianças. Palavras abstractas para significar a virtude, etc., faltam-lhes pela razão de não existir a respectiva idéa.

O indio tem não sómente indole *boa* como tambem humor bem *alegre*.

Quem inventou a phrase dos livros: « o indio não se ri », nunca esteve no Xingú sentado, conversando com os indigenas ao lado do fogo nocturno. O indio, sem duvida, é desconfiado, mas a quem elle se entrega é companheiro fiel e franco.

Uma expedição que se emprehendeu no Matto-Grosso no *anno passado para exploração de ouro*, na qual se encontraram indios na vizinhança proxima da nossa região, ficou *mallograda* voltando em *cheia debandada* depois de um combate; sendo minha firme convicção de que esse mallogro foi devido á falta de experiencia dos expedicionarios que se deixaram desviar pelo tumulto usual nas occasiões do encontro: *não é a espingarda que serve para a pacificação dos indios*.

Em Cuyabá zombaram muito de mim em consequencia do que elles chamavam a minha « amizade com os selvagens. »

*Aceito* este termo de muito bom grado. Então eu não devia chamar de amigos meus áquelles que nos forneceram comida quando ficámos desprovidos de tudo, áquelles que nos guiaram a salvamento pelas cachoeiras as mais perigosas, áquelles que na nossa volta nos acompanharam *todo o rio abaixo*, com lagrimas nos seus olhos quando fizemos nossas despedidas? O indio não sómente ri, elle chora tambem ás vezes.

Com quatorze canoas voltámos á invernada. Encontrámos a nossa gente em boas condições, pois os Bakairis, ao meu

pedido, tinham-lhes levado *bijús* e mandioca *durante toda a nossa ausencia*.

A nossa comitiva indigena contemplou com interesse immenso o acampamento e sobretudo os cães e as mulas.

Mostraram coragem de montar, mas, uma vez no caminho, infelizmente, não sabiam fazer voltar os animaes *sem nossa ajuda*.

De boa vontade demos-lhes tudo de que não tinhamos mais necessidade. Mais de 1.400 facas e facões recebeu a gente do Kuliseu e deste modo *acabou-se a idade da pedra no Xingú*.

Teriamos demorado por mais tempo nestes lugares, porém a estação das aguas tinha começado muito cedo e o estado sanitario do nosso pessoal era pessimo. Todos soffreram de febres repetidas, só nós não tivemos razão para queixas; desde muitos mezes tomamos *arsenico*, diariamente 10 a 12 milligrammas, e só assim posso comprehender que passámos muito melhor do que em 1884.

A viagem das ultimas seis semanas effectuou-se debaixo de chuvas torrencias. Dia e noite o céo despejou as suas aguas; os riachos encheram-se de um modo espantoso. Todos os couros apodreceram, mas mesmo assim, estando molhados, tinham de servir de *pelotas*, para nellas passarmos a carga e os da nossa gente que não sabiam nadar.

As nossas conservas alimenticias, já se tinham accabado ha muito; sustentavamos-nos então dos veados que caçavamos comendo até com muito gosto os *machos* apesar da sua *catinga*. Mas não ficou nisto. Os Alferes Perrot e Januario, em uma occasião *perderam o caminho* e a *despeito de todos os esforços de nossa parte* não podemos encontral-os. Durante onze dias andaram perdidos sem saber mais *quaes as aguas* affluentes ao Batovy ou ao Paranatinga.

Só uma vez conseguiram matar um veado. Em consequencia das chuvas copiosas apenas no nono dia nos foi possivel fazer fogo no campo para indicar-lhes a direcção pela fumaça da queimada.

Elles não tinham ainda voltado quando nós chegamos

no Paranatinga, precisa accrescentar que sahimos em lugar differente daquelle em que passamos na ida com o fim de completar o nosso mappa. Tinhamos *sómente palmitos amargos e raizes do campo a comer*.

Para augmentar o nosso caiporismo os peixes do rio extraordinariamente cheio e de uma largura de 120 metros mais ou menos não queriam pegar. *Do outro lado do rio*: na distancia de cinco leguas achava-se a fazenda S. Manoel, mas tinha de construir-se uma canôa. Para não prolongar a nossa situação naquelle momento *seriamente compromettida*, eu, junto com um camarada, atravessei immediatamente o rio a nado, e depois de ter vencido do mesmo modo o rio S. Manoel que apresentou uma largura igual, cheguei no dia seguinte na dita fazenda.

Voltando então com viveres, senti a mais sincera alegria e jubilo encontrar alli os dous extraviados. Infelizmente porém Januario estava louco em consequencia dos desesperos, fadigas e fome, e só paulatinamente restabeleceu-se.

No dia 31 de Dezembro entramos em Cuyabá.

Cheio de gratidão, queria destacar neste momento os merecimentos do Sr. Alferes Perrot relativamente á expedição; elle mostrou-se dedicado e companheiro fiel, quer nos dias prosperos, quer nas adversidades da viagem.

O nosso trabalho commum foi corôado de successo, successo que em primeira linha aproveita á sciencia, offerecendo ao mesmo tempo, a respeito da pacificação dos indios, de novo os problemas tão nobres e dignos das aspirações da nossa época,

Qual será o futuro dos nossos amigos do Xingú?

São tres mil aborigenes que apresentamos, primitivos como sahiram das mãos da natureza; portanto, capazes de desenvolvimento intellectual e moral se forem guiados propriamente, ou brutaes se forem *maltratados*.

Um sem numero dos seus irmãos ficou anniquilado por duas especies de barbarismos criados aliás por nossa raça

de mais nobre categoria: uma a guerra feroz, a outra a especulação sordida.

Não será facil escolher o caminho mais recto. Mas é de esperar que a mão benigna que libertou da escravidão os descendentes da Africa, tenha tambem o poder sufficiente de proteger os naturaes deste continente e bem assim bastante clemencia para educar estes brazileiros que são mais senhores da sua sorte e isto mesmo ignoram.

Agradeço finalmente a VV. AA. Imperiaes e a esta distincta assembléa a paciencia que tiveram durante tanto tempo acompanhando-me no vehiculo escabroso do meu sotaque estrangeiro.